



Lobisomem

O segredo da Lua

Oswaldo Andrade

Crítica literária

Lobisomem

O segredo da Lua

A obra Lobisomem - o segredo da Lua, através de seus 19 capítulos, apresenta uma jornada que transcende o terror clássico para mergulhar em uma narrativa de formação tingida pelo determinismo e pela tragédia.

O livro utiliza a licantropia como uma poderosa alegoria para as transformações da adolescência. O crescimento acelerado, o surgimento de pelos, a agressividade súbita e as mudanças hormonais de Lucas são amplificados pela maldição.

A luta entre o "bibliotecário gentil" e a "besta selvagem" reflete a crise de identidade juvenil. A obra acerta ao mostrar que o monstro não é apenas um invasor externo, mas algo que brota de dentro, forçando o protagonista a confrontar sua própria natureza.

A narrativa evolui de um suspense escolar para um horror gótico e, finalmente, para um drama existencial. Capítulos I - IX: Focam na paranoia e na descoberta. O uso de "falsos culpados" (como o jardineiro)

ro) é um recurso clássico que mantém o mistério. Capítulos X - XIV: O ponto de virada emocional com a revelação da mãe e a aceitação do poder. Aqui, a obra ganha tons de "vilão protagonista", onde o leitor sente a euforia do poder de Lucas. Capítulos XV - XIX: O clímax e o desfecho. A transição para a vida adulta e a busca mística pela cura trazem profundidade filosófica.

A obra inova ao introduzir a "Teoria Lunar" (Capítulo XII). Ao sugerir que o lobisomem é uma experiência alquímica de seres da Lua para manter o equilíbrio selvagem na Terra. Com isso, o autor eleva a trama do folclore regional para a ficção científica espiritualista. A Lua: Deixa de ser apenas um gatilho biológico para se tornar uma entidade observadora e cúmplice.

A Mãe: Representa a proteção e o peso do segredo. Sua morte marca o fim da infância de Lucas e o início de sua solidão absoluta.

Júlia: Ela é o "Farol" e a "Âncora". Júlia representa a humanidade que Lucas deseja preservar. O perfume de jasmim funciona como um dispositivo sensorial que interrompe o instinto assassino, provando que, na obra, o amor é a única força capaz de rivalizar com a biologia da fera.

O final é o ponto mais forte da crítica social do livro. Lucas busca a cura, mas recebe o território.

Aqui, o leitor espera uma redenção através do amor de Júlia ou um sacrifício heroico. Em vez disso, o pai entrega uma "solução" que é, na verdade, a confirmação da condenação.

Lucas termina como o pai: um ser que domina a fera, mas que está irremediavelmente separado da sociedade. A liberdade que ele sente ao final é uma "liberdade de predador", sugerindo que o mal não foi curado, apenas organizado.

Um ponto forte é quando o autor constrói muito bem o ambiente opressor das noites de lua cheia e o contraste com a rotina burocrática da biblioteca. A mistura de folclore brasileiro com elementos de conspiração lunar e misticismo grego (Licaão) é a originalidade da obra.

Lobisomem é uma obra densa que utiliza o horror para falar sobre a solidão humana e a impossibilidade de fugir da própria herança. É uma história sobre como o "tornar-se adulto" pode significar, muitas vezes, sacrificar nossos sonhos mais puros (Júlia) para sobrevivermos à nossa própria natureza (o Lobo).

Autor: Osvaldo Andrade

Obra: Lobisomem - o segredo da Lua

Site: ocsan.net/autor

E-mail: osvaldoandradeautor@gmail.com